

Ministro confirma revisão de projeções para economia

A Brasil

Humberto Pradera



Malan: "Descalabro não volta"

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem que estudos públicos e privados estão revendo suas estimativas em relação à economia brasileira, tornando-as mais favoráveis para este ano. Malan garantiu que o país não terá a volta do "descalabro inflacionário" que, segundo ele, tomou conta do país entre 1970 e o início dos anos 90. Segundo ele, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (Bird) estão revendo para baixo as projeções de inflação para o Brasil.

O ministro destacou que o "mundo mudou depois da crise asiática e para pior". Tanto que, disse o ministro, o processo de reavaliação de riscos está sendo refeito. Ele citou trechos de um relatório do Banco Mundial que informa que a América Latina sofreu a maior queda nos fluxos líquidos do mercado de capital, já que os investimentos privados chegaram apenas a US\$ 18 bilhões em 98 em relação aos US\$ 47 bilhões em 97.

O ministro afirmou ainda que continua evitando análises de curto prazo e que o Brasil se apresenta ao

exterior como um país que tem confiança em si mesmo e em seu futuro, o que o distingue dos demais países emergentes.

O ministro também lembrou que a mesma revisão está sendo feita no sentido de se estimar qual será a queda do crescimento da economia do Brasil neste ano. Segundo ele, a desaceleração da economia brasileira será menor do que ele chamou de previsões mais pessimistas feitas logo após a desvalori-

zação do real.

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, contestou a ideia de que o Brasil já tenha superado a crise financeira que vive desde agosto do ano passado. Ele comentou que o Brasil ainda convive e conviverá por mais alguns meses com problemas que ele não especificou. O diretor do Banco Mundial no Brasil, Gobind Nankani, disse, durante a abertura do seminário, que o Brasil tem feito esforços para solucionar seus problemas, inclusive na área fiscal.

Já o representante do Bird, Gobind Nankani, disse que a expectativa da instituição é de que a economia brasileira cresça cerca de 4% no ano 2000, caso o Governo implemente as reformas já aprovadas pelo Congresso e continue trabalhando pela aprovação da Lei de Responsabilidade fiscal, da Reforma Tributária e da segunda rodada da Reforma da Previdência. Esse percentual de crescimento, segundo Nankani, é o mínimo necessário para que o país reduza seus níveis de pobreza.

Nankani defendeu o relaxamen-

to na execução do Orçamento para que o Governo tenha mais liberdade de mobilização desses recursos. Ele disse estar muito satisfeito pela forma como o Brasil tem respondido às crises internacionais e acrescentou que a reação do país contribuirá para que o desempenho da economia seja melhor que o projetado pelos organismos internacionais e pelo próprio Governo brasileiro.

No relatório sobre "Financiamento do Desenvolvimento Global 1999", divulgado ontem, o Bird prevê que várias economias da América Latina, das ex-repúblicas soviéticas do Oriente Médio e mais os países exportadores de petróleo da África ficarão este ano com suas economias estagnadas ou terão redução no Produto Interno Bruto (PIB). A produção mundial terá crescimento de 1,8%, contra os 1,9% registrados em 98. Haverá desaceleração da atividade econômica na Europa, mas países em desenvolvimento como China, Índia e México deverão superar relativamente bem as dificuldades conjunturais.